

## SIMPÓSIO AT007

# EDUCAÇÃO PARA CIDADANIA: O PROJETO GERAÇÃO@.COM ATITUDES

PAGNUSSATTI, Vera Beatriz Hoff

verapagnu@hotmail.com

**Resumo:** O Projeto Geração@.com atitudes envolveu turmas de terceiros anos do Ensino Médio, durante os anos de 2016, 2017, 2018 e 2019 no Colégio Estadual Eron Domingues/Oeste do Paraná, na disciplina de Língua Portuguesa, de forma interdisciplinar com História e Sociologia. O projeto foi pensado a partir da constatação, cada vez mais crescente, do desinteresse por parte dos jovens em relação à política e teve como escopo instigar os alunos para a temática, discutir, refletir sobre cidadania, democracia, leis, ética, poderes constituídos, função do Executivo, Legislativo e Judiciário, e letramento digital. Utilizou-se como base teórica a Análise do Discurso de linha francesa, Pêcheux (1995), concepção sócio interacionista de Linguagem Geraldi (1991), e a pesquisa-ação, Engel (2000) como princípio metodológico. Como expectativas de aprendizagem priorizou-se exploração de diferentes gêneros discursivos, suas esferas de circulação, perpassando pela oralidade, leitura, escrita e análise linguística. As práticas pedagógicas, e as sequências didáticas foram dinâmicas e significativas. Como trabalho final, cada aluno elaborou um Projeto de Lei, observando as especificidades do gênero, disponibilizado pelo Projeto Parlamento Jovem Brasileiro - Câmara dos Deputados Federais e a participação no referido Programa que seleciona jovens de cada estado para vivenciarem a jornada parlamentar em Brasília. Em três anos, 27 alunos do Projeto, foram pré-selecionados entre os 60 do Paraná e quatro entre os 15, para a etapa Nacional. Os resultados foram positivos em todas as etapas, incluindo a avaliação.

**Palavras-chave:** política; cidadania; linguagens; ideologias; leis.

**Abstract:** The Generation @ .com attitudes Project has involved the third year of high school classes, during the years 2016, 2017, 2018 and 2019, at the Public School Eron

Domingues / western Paraná, in the Portuguese Subject, in an interdisciplinary way with History and Sociology. The project was thought from the verification of the ever increasing lack of interest on the part of young people in relation to politics and its purpose was to instigate students to discuss, reflect about citizenship, democracy, laws, ethics, constituted powers, Executive, Legislative and Judiciary, and digital literacy. The Interactionist conception of the Geraldi language (1991) and the action research Engel (2000), as a methodological principle, were used as the theoretical basis of the Discourse Analysis of the French Line, Pêcheux (1995). As expectations of learning, it was prioritized exploration of different discursive genres, their spheres of circulation, spreading through orality, reading, writing and linguistic analysis. Pedagogical practices and didactic sequences were dynamic and significant. As a final work, each student prepared a Bill, observing the specificities of the genre, provided by the Young Brazilian Parliament - Federal Chamber of Deputies Project and the participation in the said Program that selects young people from each state to experience the parliamentary journey in Brasília. In three years, 27 students from the Project were pre-selected among the 60 from Paraná and four from the 15, for the National stage. The results were positive at all stages, including evaluation.

**Keywords:** politics; citizenship; languages; ideologies; laws.

## Introdução

Segundo Paulo Freire (1996) “Não existe imparcialidade. Todos são orientados por uma base ideológica”. Neste sentido corrobora Pêcheux quando afirma que “Não há discurso sem sujeito e não há sujeito sem ideologia [...]” (PÊCHEUX apud ORLANDI, 2007, p.17). Sob este prisma, é possível afirmar que todo o discurso que é veiculado pela mídia, está impregnado de ideologia. Para a Análise do Discurso (de agora em diante AD), a Ideologia é o elemento determinante do sentido que está presente no interior do discurso, ao mesmo tempo se reflete na exterioridade, a ideologia não é algo exterior ao discurso, mas sim constituída de prática discursiva (FERREIRA, 2001, p.17). “A ideologia é constituinte inconsciente dela mesma e não somente distraída, escapando incessantemente a si mesma” (PÊCHEUX, 1995, p.177). “Não existe ideologia separada da linguagem; uma formação ideológica ganha existência quando materializada por uma formação discursiva [...]” (NAVARRO, 2006, p.75). Retomando que Formação discursiva é a manifestação, no discurso de uma determinada formação ideológica, em uma situação de enunciação específica.

“A formação discursiva determina ao sujeito o que pode e o que deve ser dito” (PÊCHEUX, 1995, p.160). Tal embasamento sustenta que nem tudo o que o sujeito fala num discurso é real ou transparente, mas é determinado pela posição ideológica sustentada por esse mesmo sujeito ou classe a qual está inserido. Desta forma é possível afirmar que algumas propostas e expressões usadas em um discurso recebem o seu sentido ou mudam de sentido, conforme a formação discursiva onde são materializados. (PAGNUSSATTI, 2009). Se todo o discurso se concretiza através de um sujeito que é constituído por um viés ideológico, como trabalhar a questão da política no ambiente escolar de forma abrangente/ampla, sem “cair” nas artimanhas da “politicagem”? Como persuadir, instigar e sensibilizar o discente para que perceba a importância de dominar as diferentes linguagens e concepções que envolvem a política, direitos, deveres, democracia, cidadania e leis?

## 1. Planejamento

O trabalho ora apresentado, desenvolvido em forma de Projeto, partiu de situações problemas, polêmicas e desafios vivenciados pelos próprios alunos, comunidade escolar e sociedade. As práticas pedagógicas envolveram alunos em diferentes anos: 2016, 2017, 2018 e 2019 do Ensino Médio. A partir da temática política, e subtemas pertinentes, foi elaborando o Projeto. O mesmo foi pensado em consonância com as DCEs do Estado do Paraná, com a PPC da disciplina, com o PPP do Colégio e PTD, observando o Conteúdo Estruturante “o discurso enquanto prática social”. O projeto teve como foco os objetivos específicos da disciplina que são os gêneros textuais e suas especificidades e respectivas esferas de circulação, em especial a Jornalística, Midiática Política e Jurídica. Primeiramente, foi necessário “desmistificar” o próprio termo “política” para posteriormente discutir as implicações desta na vida de cada um e refletir sobre o desinteresse dos alunos, em relação à temática citada. Objetivou-se via gêneros discursivos, pesquisas, contextualizações, socializações e produções: escrever com clareza, coesão,

coerência, utilizando as normas ortográficas, conectores, articuladores e afins; expressar e registrar com propriedade, argumentação e objetividade suas ideias; reconhecer os efeitos de sentido decorrentes do tratamento estético do texto literário; identificar as condições de produção do gênero trabalhado enunciador, interlocutor, finalidade, época, suporte; reconhecer as diferenças entre textos que tratam do mesmo tema em função do leitor-alvo, da ideologia, da época e de suas intenções comunicativas; explorar as temáticas e especificidades das produções do ENEM; analisar propostas e gêneros de vestibulares; desenvolver o senso crítico e utilizar com responsabilidade os diferentes aparatos tecnológicos e redes sociais de forma colaborativa e ética, perpassando pela leitura, oralidade, escrita e análise linguística.

## 2. Encaminhamentos metodológicos

**Problematização e sensibilização** – Instigação sobre: O que é ser jovem? Quais suas aspirações, sonhos, medos, inquietações, cobranças, conflitos e desafios? O que eles esperam do “mundo”? Que é ter atitude? Como dar respostas aos problemas e participar ativamente para mudar o que está errado? Quem gosta de política? **Gênero discursivo – Mito:** Mito da Caverna, de Platão. Debate sobre as possíveis leituras do referido texto. Como se “libertar das correntes” e vivenciar o mundo exterior? Qual a necessidade de “sair da caverna”, de quebrar as correntes? Quais “as cavernas contemporâneas”? **Gênero Poema x Artigo de Opinião:** Estudo do poema *Analfabeto Político*, de Bertold Brecht, juntamente com o artigo O analfabeto midiático, de Celso Vicenzi. Análise dos dois textos e debate sobre as Fakes News. **Gênero Reportagem:** Geração Coisa Nenhuma. Discutida e analisada em sala. A mesma trata da dificuldade de se “classificar” as gerações dentro de um período “xis” de nascimento. Discussão sobre a geração deles e, dentro destas, a questão da Política, hábitos e afins. **Gênero discursivo – Carta do Leitor:** Estudo do gênero e produção de, como resposta à Leitura do artigo, o

Analfabeto midiático. **Gênero discursivo Literário – Conto:** O Dicionário, de Machado de Assis. Reflexão sobre a temática política, demagogia, Poder X Povo. Quadro comparativo entre o texto literário e a realidade política do país. Discussão acerca de leis como a do Foro Privilegiado e “Ficha Limpa”. Tema Política e Ética. Pesquisa sobre leis “ridículas”. **Gênero pesquisa:** Questões sobre os Três poderes constituídos, abordando a função e organização de cada um; as leis e a forma de aprovação; a importância do voto; projetos de leis; decretos, MP e outras questões pertinentes. **Estudo do Artigo de opinião:** Revista Veja, “Cotas o Justo e o injusto”, de Lia Luft, que trata da questão das cotas para alunos oriundos das escolas públicas e para negros. Estudo do Projeto de Lei nº 3627/2004 que institui o Sistema Especial de Reserva de Vagas para estudantes, egressos de escolas públicas, negros e indígenas. Estudo das especificidades do Gênero. **Produção textual de um artigo de opinião:** Temática – Sucateamento da Educação, Proposta da UNIOESTE - Vestibular de EAD – 2017. **Gênero Projetos de Lei. Esfera Política e Jurídica:** Questões diversas sobre o que é um projeto de lei. Estrutura, especificidades, funções. **Projeto de Lei – segunda etapa:** Postagem dos Projetos. Eleição de forma democrática, dos 10 projetos para concorrerem à fase Estadual. A sequência didática, foi efetivada de forma colaborativa e interdisciplinar, via diferentes suportes midiáticos e redes sociais. Como fundamentação teórica o livro de Martha Gabriel (2013, p.10) “Educ@r a (R)evolução digital na educação” em especial quando diz: “A era digital requer novas habilidades tanto dos estudantes quanto de professores e educadores”, destacando não ser mais possível conceber a escola distanciada da inclusão digital, seja a alfabetização e o letramento, e estes, voltados para a dinamicidade e inovação do processo de ensino e aprendizagem, que desenvolva as habilidades necessárias para a realidade e promova os envolvidos para a construção do conhecimento. Neste contexto foi contemplado o tema Fake News via reportagem da revista Nova Escola.

### 3. Avaliação

Cipriano Luckesi (apud FERRARI, 2006, p.1) sobre as questões relacionadas ao Processo Aprendizagem e Avaliação, sugere: "Proponho que as escolas invistam em uma prática pedagógica construtiva e paralelamente treinem para o vestibular com simulados como os feitos pelos cursinhos". As práticas pedagógicas e a postura descrita pelo estudioso foi a priori, o estímulo para o sucesso do projeto, em conjunto como a exploração de diferentes metodologias construtivas e dinâmicas, sempre visando às expectativas de aprendizagem e os objetivos elencados. As intervenções durante o processo e a forma colaborativa e interdisciplinar, em parceria com as redes sociais, Facebook e Whatsapp possibilitaram resultados altamente positivos. A pesquisa-ação como princípio metodológico, de colocar o aluno como pesquisador, de instigá-lo com uma problematização ou questionamento, gerou sem dúvida conhecimento durante o percurso. Neste viés, Engel (2010, p.182) discorre "como o próprio nome já diz, a pesquisa-ação procura unir a pesquisa à ação ou prática, isto é, desenvolver o conhecimento e a compreensão como parte da prática". Sabe-se de que a escola não é o único espaço de saberes e informações, tão pouco os professores "transmissores", mas sim mediadores e facilitadores. Assim, o aluno se vê como alguém que tem a informação, via fontes confiáveis, se torna responsável em socializar suas pesquisas, conseqüentemente, constrói gradativamente o conhecimento ao buscar respostas para suas inquietações. Ser pesquisador é um bom "ensaio" que leva ao exercício da cidadania e democracia. Muitos foram os valores atitudinais desenvolvidos, salientados e vividos, entre eles a responsabilidade, o comprometimento, a tolerância, o respeito às diversidades de opiniões, de senso de justiça, de solidariedade e engajamento em socializar o que foi apreendido. O cenário político atual propiciou um "letramento político" diferente, uma conscientização para o que cabe a cada um, como aluno/cidadão.

### Considerações finais



Paulo Freire (1996, p.47) menciona que o professor precisa "saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua própria produção ou a sua construção". O enunciado é atual, verdadeiro e provocador. Há muito que refletir, estudar, discutir com todos os envolvidos sobre como reinventar novas práticas, desconstruir outras, que levem à produção do conhecimento com possibilidades concretas que levem a resultados positivos. A construção de uma autonomia, onde o aluno se torne sujeito de sua aprendizagem não é um processo simples, pois requer muito envolvimento por parte dos todos. Uma democracia precisa de cidadãos autônomos, atuantes, perspicazes, que tomem decisões. É preciso que a escola/professores/comunidade ofereça condições para isso. Temas como cidadania, direitos, deveres, ética, e política, entre outros devem ser contemplados, objetivando ações efetivas e mudanças de comportamento.

O caminho para se chegar a uma escola cidadã-democrática é o da educação e do envolvimento. É transformar o espaço escolar acolhedor e desafiador. É dar voz aos alunos, pais e professores. Voz no sentido do diálogo, de reflexão, de posicionamentos, de ideologias e discordâncias. Logo, se a escola quer um aluno crítico, ativo, impossível pensá-la distanciada dos textos midiáticos, das tecnologias e de sua necessidade em aproveitar e desvendar o que a mídia tem e pode oferecer de significativo, como material a ser explorado de forma criativa, crítica e reflexiva. Maria Inês Ghilardi (1999, p.111-112) corrobora ainda quando diz:

educar é orientar para a conquista da cidadania, para a completude do ser, para a constituição do educando como sujeito do seu próprio saber, como leitor de palavras, de imagens, do mundo.

Para explorar política, ideologia, leis e democracia há um vasto material disponibilizados todos os dias em diferentes espaços. É imprescindível "Enxergar" o contexto com outros olhos, politizando/ampliando o entendimento, para visualizar novos horizontes, além do senso comum. Somente pela

aquisição de informações, construção do conhecimento, reflexão, discernimento e tomada de decisões é possível mudar a sociedade. Como enfatiza Albert Einstein: “O meu ideal político é a democracia, para que todo o homem seja respeitado como indivíduo e nenhum venerado”. Perceber o engajamento e crescimento dos alunos nas discussões e nos resultados é compensador. Nos anos de 2016, 2017 e 2018, entre os 60 projetos pré-selecionados do Paraná para a Fase Nacional, 27 foram alunos do Projeto e 4 foram selecionados entre os 15 para a Jornada em Brasília.

## Referências

ENGEL, G. I. Pesquisa ação. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 16, p. 181-191, 2000.

FERRARI, M. Entrevista com Cipriano Carlos Luckesi. **Nova Escola**, 01 abr. 2006. Disponível em: <http://semanapedagogica.educacao.ba.gov.br/wp-content/uploads/2019/01/Entrevista-com-Luckesi.pdf>.

FERREIRA, M. C. **Glossário de termos do discurso**. Porto Alegre: UFRGS, 2001.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 28. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GABRIEL, M. **Educ@r: a (r)evolução digital na educação**. S.P: Saraiva, 2013.

GERALDI, J. W. **O texto em sala de aula**. São Paulo: Ática, 1991.

GHILARDI, M. I. Mídia, poder, educação e leitura. BARZOTTO, V. H.; GHILARDI, M. I. **Mídia, educação e leitura**. São Paulo: Anhembi Morumbi, 1999. p. 103-112.

NAVARRO. E. P. **Estudo do texto e do discurso**. São Carlos: Claraluz, 2006.

ORLANDI. E. P. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. Campinas: Pontes, 2007.

PAGNUSSATTI, V. B. H. Os discursos da mídia, suas múltiplas leituras, como propulsora da sexualidade precoce e gravidez na adolescência. 2009. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/2322\\_1209.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/2322_1209.pdf).

PÊCHEUX. M. **Semântica e discurso**. Campinas: Unicamp, 199.